

**Propriedades morfossintáticas e semântico-cognitivas
do subesquema [PERTO DE X]**

**Morphosyntactic and semantic-cognitive properties
of the subscheme [PERTO DE X]**

Edvaldo Balduino Bispo¹, Fernando da Silva Cordeiro², Mateus Sales de Moraes³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Brasil), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

RESUMO

Discutimos, neste artigo, o padrão subesquemático [PERTO DE X], que licencia expressões como *perto da casa*, *perto das 10 da noite*, *perto da meta*, entre outros. Nosso objetivo principal é analisar suas propriedades formais e funcionais, explicitando, de modo mais específico, aspectos morfossintáticos e semânticos das instâncias de uso desse padrão e discutindo processos cognitivos de domínio geral a elas subjacentes. Ancoramo-nos teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), conforme Furtado da Cunha e Bispo (2013; 2023). Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como de natureza qualiquantitativa e descritivo-explicativa quanto a seus objetivos. O banco de dados utilizado é composto por 285 ocorrências coletadas em textos orais e escritos do português brasileiro contemporâneo. O padrão subesquemático em análise é constituído por uma parte especificada e um *slot*, o qual pode ser preenchido por sintagma nominal (lexical ou pronominal) ou por oração. A depender do contexto sintático, *perto de X* pode funcionar sintaticamente como argumento ou adjunto. Semanticamente, verificamos que a construção pode expressar sentidos mais ancorados na experiência biofísica, como lugar, até sentidos mais abstratizados, como estimativa, comparação e possibilidade remota. Processos cognitivos como categorização, analogização e projeções metafóricas e metonímicas são responsáveis, respectivamente, pela generalização do esquema, pelo recrutamento de novos itens para o *slot X* e pela expansão semântica associada às instâncias de uso de [PERTO DE X].

PALAVRAS-CHAVE:

Linguística Funcional Centrada no Uso. Propriedades morfossintáticas. Propriedades semânticas. Processos cognitivos. Perto de X.

ABSTRACT

In this paper, we discuss the subschematic pattern [PERTO DE X], which licenses expressions such as *perto da casa* (*near the house*), *perto das 10 da noite* (*near 10 PM*), *perto da meta* (*near the goal*), among others. We aim to analyze its formal and functional properties, specifically explaining the morphosyntactic and semantic aspects of the usage instances of this pattern, and discussing the underlying domain-general cognitive processes. Our theoretical support is the Usage-Based Functional Linguistics (LFCU, in Portuguese), following Furtado da Cunha and Bispo (2013; 2023). In methodological terms, we carried out qualitative-quantitative research with a

Recebido em: 30/04/2026

Aceito em: 14/08/2026

¹ E-mail: edbbispo@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5607-3407>

² E-mail: fernando.cordeiro@ufersa.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-1994>

³ E-mail: mateussales9@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1035-8441>

descriptive-explanatory bias. The empirical material used consists of 285 tokens from the oral and written texts of contemporary Brazilian Portuguese. The sub-schematic pattern under analysis is composed of a specified part and a slot, which can be filled by a noun phrase (lexical or pronominal) or by a clause. Depending on the syntactic context, *perto de X* can function syntactically either as an argument or as an adjunct. Semantically, we find that the construction can express meanings more related to biophysical experience, such as place, as well as more abstract meanings, such as estimation, comparison, and remote possibility. Cognitive processes such as categorization, analogical mapping, and metaphorical and metonymic projections are responsible, respectively, for the generalization of the schema, the recruitment of new items into the X slot, and the semantic expansion associated with usage instances of [PERTO DE X].

KEYWORDS:

Functional Usage-based Linguistics Morphosyntactic properties. Semantic properties. Cognitive processes. *Perto de X*.

1. Introdução

Neste artigo, ocupamo-nos do exame de instâncias de uso licenciadas pelo padrão de natureza subesquemática [PERTO DE X], que é formado pelo bloco ‘perto de’, considerado locução prepositiva pela tradição gramatical, seguido de um sintagma ou de uma oração, representados pelo X. Vejamos estas amostras:

- (1) Nos Estados Unidos, ainda divididos nas 13 colônias originais, o primeiro anúncio foi publicado em 1704, no jornal Boston Newsletter - curiosamente, também um anúncio imobiliário, referente a uma propriedade em Long Island, **perto de Nova York**. Em 1729, ao comprar o Pennsylvania Gazette, na cidade de Filadélfia, Benjamin Franklin, um dos pais da nação americana, destinou várias páginas do jornal ao que chamava de new advertisements. (Dall’Orto, 2018, Revistas Formais).
- (2) **Perto das 10 da noite** finalmente acabamos de pregar os panos. Com dores nos braços e exausta, vou então até a cozinha abrir o vinho. Volto para a sala com duas taças, você está sentada no sofá olhando a parede. “Não ficou lindo?”, você pergunta enquanto pega da minha mão a taça que estendo a você. (Dall’Orto, 2018, Revistas Informais).
- (3) Chegou uma hora que eu simplesmente desencanei... Já estava pesando 47kg e não queria baixar... Então resolvi apenas manter! (Lógico que as celulites, a flacidez e os flancos me incomodavam... Mas eu sempre pensava que, **perto do que eu era antes**, eu já estava ótima e não podia reclamar!! (Dall’Orto, 2018, Blogs)

No trecho em (1), que trata do primeiro anúncio imobiliário publicado nos Estados Unidos, faz-se referência à localização espacial física de uma propriedade objeto do anúncio. Para situar essa localização, é mobilizada a expressão *perto de Nova York*, a qual veicula, no contexto de uso, valor semântico de lugar concreto. Já em (2), por meio do emprego de *perto das 10 da noite*, situa-se, temporalmente, a conclusão de uma atividade (pregar os panos). Nesse caso, a instância de *perto de X* codifica semântica de tempo: o momento aproximado em que determinada ação foi finalizada. No fragmento em (3), o conteúdo se volta ao relato do estilo de vida de uma modelo,

que menciona sua preocupação com um corpo saudável. A modelo comenta sua situação física quanto à massa corporal e, mais particularmente, à perda de peso. No contexto, faz uma comparação entre sua condição física anterior e aquela em que se encontrava pesando 47Kg, destacando que a atual (então) situação seria melhor (“já estava ótima e não podia reclamar”). Para expressar a comparação referida, faz uso do construto *perto do que era antes*. Nos dois primeiros casos, *perto de* é seguido de sintagma nominal (“Nova York e as 10 da noite”), enquanto em (3) esse bloco é acompanhado da oração “o que eu era antes”.

Como é possível observar nas instâncias de uso ilustradas de (1) a (3), [PERTO DE X] pode exibir matizes semânticos diferentes, que vão desde espaço físico até a ideia de comparação, passando pelo valor temporal. Trata-se, portanto, de um padrão multifuncional, o qual envolve expansão de seus sentidos, a depender dos contextos de uso e dos elementos que ocupam o *slot* X, conforme discutiremos posteriormente.

Essa expansão de sentidos também está relacionada a fatores de natureza cognitiva, uma vez que processos que atuam na organização e processamento do conhecimento linguístico concorrem para a emergência da estrutura linguística na interação e para a ampliação de seus usos. Desse modo, sustentamos que operações conceptuais, a exemplo das projeções metafóricas, podem oferecer explicações para o modo como os falantes usam e compreendem determinados padrões gramaticais em suas práticas interacionais, como é o caso dos fenômenos que examinamos neste artigo.

Em um breve levantamento bibliográfico, encontramos poucos trabalhos que discutem as locuções prepositivas, como é o caso de *perto de*, subparte do fenômeno aqui focalizado. Um desses trabalhos é o de Grenfell (2007), fundamentado na perspectiva sociocognitivista. Para a autora, as locuções prepositivas e preposições representam construtos sociocognitivos cuja função é o estabelecimento de posições relativas a um espaço (*dentro de, fora de, perto de, longe de* etc.). Com base em Lakoff e Johnson (1980), ela pontua que essa denotação de espaço decorre das relações do corpo humano com o ambiente biofísico e social. Castilho (2014) e Ilari et al. (2015) consideram as chamadas locuções prepositivas como preposições complexas e as analisam em relação à categoria cognitiva espaço. Nessa perspectiva, *perto de* e *longe de* constituem subespecificações da relação *proximidade no espaço*, correspondendo aos eixos proximal/distal. Pontes (1992), por sua vez, examina como a noção conceptual de espaço é codificada na língua portuguesa, abordando os advérbios de lugar, as preposições e as locuções prepositivas, entre as quais se inclui *perto de*. Para ela, essa expressão cumpre a função de localizar um objeto em

relação a outro e seu sentido básico é o de localização física, sendo também usada para indicar espaço temporal.

Em termos de pesquisas voltadas especificamente a *perto de*, encontramos o trabalho de Rosário e Pessôa (2023). Assentados na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e na Linguística Textual, os autores investigam essa locução e identificam dois padrões de uso: um predicativo e um conectivo. Relativamente ao segundo padrão, Rosário e Pessôa propõem que *perto de* é responsável por estabelecer relação sequencial e articular orações por hipotaxe circunstancial, veiculando semântica de temporalidade aproximativa. Os autores assumem a trajetória espaço > tempo > texto, de Heine (1991), pela qual *perto de* teria passado, e discutem a constituição desse bloco à luz dos processos de analogização e neoanálise.

Outro estudo pertinente à discussão que fazemos neste artigo é o de Sousa (2023). Fundamentado na abordagem centrada no uso, o autor analisa propriedades funcionais e formais de *dentro de X*, identificando que as instâncias desse padrão veiculam, além da acepção básica de lugar concreto, valores semânticos de lugar virtual, tempo e modo-conformidade. Sousa discute que esses outros valores decorrem de expansão semântica, possibilitada pela atuação de mapeamentos conceptuais, notadamente projeções metafóricas e metonímicas. O autor propõe uma representação da rede construcional de que *dentro de X* faz parte. Sousa mostra que esse bloco constitui uma subespecificação do esquema mais abstrato [ADV DE X] de valor circunstancial, ao lado de outros padrões subesquemáticos, como *fora de X*, *perto de X*, *longe de X*, *antes de X* e *depois de X*.

Nossa investigação dialoga com alguns desses estudos, principalmente o de Grenfell (2007), o de Ilari et al (2021 [2015]), o de Rosário e Pessôa (2023) e o de Sousa (2023), em termos da relação espacial e da extensão semântica envolvida nas ocorrências do fenômeno sob exame; guarda, contudo, especificidades. Diferenciamo-nos de Grenfell e Ilari por tomarmos um bloco maior, incluindo o *slot X*, considerando esse bloco instância de uma construção, nos termos de Goldberg (2006) e Traugott e Trousdale (2013), além do suporte teórico utilizado. Em comparação ao de Rosário e Pessoa, a distinção reside no fato de levarmos em conta o preenchimento do X por outros elementos, além de oração. Por fim, quanto a Sousa (2023), contemplamos padrão subesquemático distinto, com nuances semânticas também diferentes, conforme discutido nas seções de análise.

O objetivo geral deste estudo é analisar aspectos formais e funcionais de [PERTO DE X]. Em termos específicos, objetivamos: i) explicitar propriedades morfossintáticas desse

subesquema; ii) identificar valores semânticos carregados por suas instâncias de uso; iii) discutir a atuação de processos cognitivos na constituição desse *type* construcional e na expansão de sentidos de seus construtos.

Fundamentamo-nos na Linguística Funcional Centrada no Uso (Furtado da Cunha; Bispo, 2013, 2023), conforme detalhamos na seção seguinte. Do ponto de vista metodológico, desenvolvemos uma pesquisa qualiquantitativa e nos valemos do método abdutivo (Givón, 1995). O artigo organiza-se em seis seções, além desta introdução. Na próxima seção, explicitamos as bases teóricas e, em seguida, caracterizamos a metodologia. As três seções posteriores se voltam à análise de ocorrências: a quarta contempla o exame de aspectos formais; a quinta se ocupa dos valores semânticos de [PERTO DE X], enquanto a sexta é destinada à discussão de fatores cognitivos implicados em seus usos. A última seção do texto dedica-se às considerações finais.

2. Suporte teórico

No aparato teórico utilizado neste artigo, assume-se que há uma estreita relação entre a estrutura linguística e as funções às quais a língua serve nas práticas sociais situadas. De acordo com essa perspectiva, a configuração morfossintática dos enunciados é fortemente motivada por fatores de ordem cognitiva, comunicativa e cultural (Givón, 1984; Martelotta, 2011). Trata-se da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), abordagem adotada no Brasil que conjuga pressupostos teóricos e categorias analíticas do funcionalismo norte-americano, da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções, conforme caracterizam Furtado da Cunha e Bispo (2013, 2023), Rosário e Oliveira (2016) e Bispo e Lopes (2022).

Nesse contexto teórico, a linguagem constitui um amplo e multifacetado conjunto de atividades cognitivas e sociocomunicativas, associadas a outras atividades humanas (Tomasello, 1998). A língua é tomada como uma estrutura fluida, maleável, um sistema adaptativo complexo, nos termos de Dubois (1985) e Bybee (2010), sensível a demandas de ordem cognitiva e interacional. Desse modo, a língua compreende um sistema dinâmico, dado que resulta da adaptação de habilidades cognitivas humanas a eventos comunicativos específicos, sócio-histórica e culturalmente situados, e se desenvolve com base na recorrência de tais eventos.

A gramática de uma língua natural, por sua vez, compreende um conjunto de padrões linguísticos regulares, relativamente estáveis, e de outros que emergem e se regularizam (Martelotta, 2011). Ela resulta da rotinização e sedimentação de estratégias discursivas

recorrentes e bem-sucedidas comunicativamente (Givón, 1979; Bybee, 2010), de modo que gramática e uso são interdependentes. Assim sendo, uma investigação sob esse viés teórico tem, necessariamente, de considerar usos linguísticos efetivos em seu lócus de realização, de forma a explicitar os fatores internos e, sobretudo, externos à língua que contingenciam tais usos.

No âmbito da Gramática de Construções, a estreita relação entre conteúdo e expressão aqui assumida é capturada sob o rótulo de construção, um pareamento convencionalizado de forma e função (Goldberg, 1995). A construção tem natureza cognitiva e representa uma abstração resultante da generalização de instâncias de uso de elementos linguísticos em contextos interacionais específicos (Furtado da Cunha; Bispo, 2019; Bispo; Souza; Mendes, 2026). Assim, por exemplo, ao experienciar expressões como *antes do trabalho*, *depois da aula*, *fora desse contexto*, *dentro do previsto*, *longe da cidade*, *perto da verdade*, o falante chegaria à generalização do padrão esquemático [ADV DE X], de valor circunstancial. Esse esquema, por sua vez, licencia padrões subesquemáticos, a exemplo de [DENTRO DE X], [FORA DE X], [ANTES DE X], [DEPOIS DE X] e [PERTO DE X], esse último aqui examinado.

No modelo de representação proposto por Croft (2001), a *construção* implica um elo simbólico entre duas dimensões: a da forma e a do significado (função). À primeira correspondem propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas. A função compreende as propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais, incluindo todos os aspectos interacionais que circunstanciam o uso linguístico.

Para a análise do padrão linguístico aqui investigado, consideramos tanto aspectos formais quanto funcionais. Relativamente aos primeiros, examinamos a constituição do subesquema [PERTO DE X], contemplando os elementos que preenchem o *slot* X, a relação entre esses elementos e o bloco *perto de* e o comportamento sintático das instâncias de uso (argumento ou adjunto). Em termos de propriedades funcionais, levamos em conta os valores semânticos carregados pelos construtos, além de processos cognitivos a eles subjacentes, como, por exemplo, categorização, analogização e projeções conceptuais (metafóricas e metonímicas).

Na análise dos aspectos semânticos, tomamos por referência a acepção básica de espaço físico, associada ao bloco *perto de* (*perto de Nova York*, por exemplo), e o processo de extensão semântica. Desse processo resultam usos mais abstratizados, com valores semânticos distintos (lugar virtual, tempo e comparação, para citar alguns). Esses valores são tomados como não discretos (Givón, 1995; Taylor, 1995), de modo que entendemos haver aproximações e fluidez entre eles, podendo ocorrer, simultaneamente, mais de um deles em determinados constructos,

conforme discutimos na análise dos dados.

Em termos cognitivos, consideramos inicialmente a categorização e a analogização. A categorização é um processo cognitivo básico e de domínio geral (Lakoff, 1987; Bybee, 2010) que implica agrupar entidades (objetos, ideias, eventos etc.) por afinidade ou similitude. Segundo a LFCU, entendemos o mundo não apenas em termos de coisas individuais, mas também em termos de categorias de coisas. A organização de nossas experiências com o mundo em categorias conceptuais se dá de modo contínuo, pelo processo constante de assimilação dos atributos de uma dada entidade com as categorias conceptuais de que já dispomos, de redefinição e/ou criação de novas categorias (Rosch, 1978).

Estreitamente relacionada à categorização e nela implicada está a analogização, que consiste no mecanismo de associação entre elementos pelo fato de compartilharem determinadas propriedades. Por meio desse mecanismo, cria-se um novo elemento com base na similaridade com outro existente (Traugott; Trousdale, 2013; Silva; Andrade, 2020). É assim que, por exemplo, com base no sentido de lugar concreto veiculado por *perto de X*, acepção mais básica vinculada a experiências do mundo biofísico (*perto de Punta del Este*), são criados outros *types*, com novos sentidos, como tempo (*perto do Natal*) e estimativa (*perto de 100 000 trabalhadores*). O mecanismo analógico subjaz às projeções conceptuais, de natureza metafórica e/ou metonímica.

Compreendemos a metáfora como uma operação cognitiva que envolve mapeamento entre domínios conceptuais, em que determinadas noções de um domínio são projetadas em outro. É o caso, por exemplo, do tempo, que é concebido em termos de espaço, daí usarmos expressões como “daqui a duas semanas”, “oito meses atrás” e “perto de algumas horas”). Desse modo, um conceito é formulado em termos de outro pelo fato de compartilharem alguma(s) correspondência(s) conceptual(is) (Lakoff; Johnson, 1999).

A metonímia, de acordo com Lakoff e Turner (1989, p. 22), constitui um mapeamento dentro de um mesmo domínio conceptual. Em outras palavras, consiste em um processo cognitivo por meio do qual se consegue acessar uma entidade conceitual com base em outra de mesmo domínio, via contiguidade. São diversas as relações de contiguidade em que se baseiam os vários tipos de metonímia, incluindo, entre outros, o sentido espacial, o temporal, o causal e o conceptual. São comumente expressas por “continente pelo conteúdo” (O *prato* parece muito apetitoso), “causa pelo efeito” (A *nuvem pesada* deixou preocupados os moradores das grandes áreas urbanas), “instrumento pelo agente que o utiliza ou pela atividade com ele praticada” (Enfrentamos mais uma greve *de ônibus*), “matéria pelo objeto com ela fabricado” (Vestia um

jeans apertado), “parte pelo todo” (Há muita gente *sem teto*) etc. (Silva, 1997).

3. Metodologia

A metodologia do trabalho orienta-se tanto pelo raciocínio dedutivo, quanto pelo raciocínio indutivo. Primeiramente, baseamo-nos em um conjunto de premissas teóricas consolidadas para investigar um padrão em particular, a construção PERTO DE X; em seguida, a partir das instâncias particulares de uso da construção, construímos generalizações a respeito de suas propriedades formais e funcionais. Esse movimento é o que Givón (1995) denomina abdutivo. A abordagem do fenômeno é qualiquantitativa. O viés quantitativo revela-se por meio da frequência de uso do fenômeno investigado, e o viés qualitativo por meio do caráter descritivo-explicativo das análises, em função dos objetivos propostos.

O *corpus* utilizado na pesquisa é uma amostra de dados de língua oral e escrita, de recorte sincrônico, compilada por Oliveira (2016) e Dall’Orto (2018) e disponibilizado pelo Núcleo de Pesquisa em Abordagem Construcional e Tradução (NUPACT), vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora. Os *corpora* do NUPACT são compostos por registros do português brasileiro em produções orais e escritas de variados gêneros discursivos/textuais, do final do século XX e início do século XXI.

Os dados da modalidade oral são oriundos de entrevistas que compõem os seguintes corpora: i) “Projeto Mineirês: a construção de um dialeto”; ii) Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL); e iii) Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro (NURC/RJ). Já os dados da modalidade escrita provêm de textos publicados em blogs, revistas formais (*Veja*, *Isto é*, *Época* e *Exame*) e informais (*Ana Maria*, *Donna*, *Caras*, *Criativa*, *Cláudia*, *Marie Claire*, *Quem e TPM*) nos anos de 2008, 2011 e 2014. As produções são representativas de uma diversidade de gêneros discursivos/textuais, como *posts* de blogs, notícias, reportagens, entrevistas, guias de viagem, diários, cartas, tutoriais e artigos de opinião. Consideramos ser, portanto, uma amostra significativa da língua falada e escrita no Brasil atualmente. A Tabela 1 exhibe a composição dos corpora analisados nesta pesquisa em número de palavras.

Tabela 1 – Composição da amostra utilizada

	Corpus	Ano/Sincronia	N. de palavras
Modalidade Oral	<i>“Projeto Mineirês”</i>	Início do séc. XXI	300.000
	“PEUL”	2000	300.000
	“NURC/RJ”	1992/1993/1996/1998	300.000
Modalidade Escrita	Blogs	2008	300.000
	Revistas Informais	2008	300.000
	Revistas Formais	2008	300.000
	Blogs	2011	300.000
	Revistas Informais	2011	300.000
	Revistas Formais	2011	300.000
	Blogs	2014	300.000
	Revistas Informais	2014	300.000
	Revistas Formais	2014	300.000
Total			3.600.000

Fonte: autoria própria (2026)

Neste artigo, analisamos 285 ocorrências da construção PERTO DE X, das quais 160 (56% do total) foram retiradas dos *corpora* de língua oral e 125 (44% do total), dos *corpora* de língua escrita. As ocorrências foram identificadas por meio de uma busca simples no corpus, utilizando o mecanismo de busca do editor de texto *Microsoft Word*. Consideramos, para fins de análise, ocorrências que apresentassem a expressão PERTO DE + X, excluindo casos em que o termo “perto” aparecia sozinho, como advérbio, ou em outros contextos que não configuram o padrão construcional investigado, como se verifica em: “queria ver o cabelo de comercial da Thais Araujo de perto” ou “Os mercado é tudo *pertinho*... então... faço tudo a pé”. O contexto imediato de cada ocorrência foi preservado, a fim de que pudéssemos verificar fatores de ordem sintático-semântica e/ou interacionais implicados no contexto em que a ocorrência fora empregada.

Em seguida, os dados foram tabulados e analisados quanto às suas especificidades formais e funcionais. Para os primeiros, consideramos as subpartes componentes em termos morfológicos e sintáticos e o comportamento sintático assumido pelo bloco como um todo. Em termos funcionais, examinamos os valores semânticos associados às instâncias da construção, o que

permitiu depreender *types* subesquemáticos e microconstrucionais. Em seguida, analisamos aspectos cognitivos subjacentes à formação desses *types* e à expansão semântica de suas instâncias de uso e dos elementos que preenchem o *slot* X. Para tanto, recorreremos à categorização, à analogização e às projeções metafóricas e metonímicas. Os resultados são apresentados nas seções seguintes.

4. Aspectos formais de [PERTO DE X]

Esta seção é dedicada ao exame das propriedades formais de [PERTO DE X]. Ele é composto por duas subpartes fixas – o advérbio *perto* e a preposição *de* – e uma posição aberta, o *slot* X, cujo preenchimento examinamos em seguida. Devido ao valor espacial de *perto* e à associação etimológica da preposição *de* à ideia de origem, o par “*perto de*” favorece o sentido básico de localização espacial que o bloco instancia. Por constituir um todo de forma e conteúdo com função relacional, isto é, que atua relacionando termos na oração, o par é classificado tradicionalmente como locução prepositiva (Rocha Lima, 1994; Cunha; Cintra, 1985; Neves, 2018) ou preposição complexa (Castilho, 2014).

A respeito do elemento que ocupa o *slot* X, verificamos, pelo menos, três possibilidades de preenchimento. Consideremos estas ocorrências:

- (4) Quando fui jogar na Suécia ganhava em torno de R\$ 3 mil. Tendo que ajudar a minha família, não sobrava muito. As pessoas acham que o contrato das jogadoras que se destacam chega **perto do contrato de um Neymar**, mas isso é fora da realidade do futebol feminino. (Dall’Orto, 2018, Revistas Informais)
- (5) O que foi a primeira coisa que você comprou quando ganhou seu primeiro dinheiro? A primeira coisa grande foi o meu apartamento, na Barra. Eu já tinha uma casa, aí tirei minha mãe de onde ela morava, em Campo Grande, no Cabuçu, e trouxe ela pra morar **perto de mim**. Ela morava de aluguel e aí, quando eu posei pra Playboy, em 2009, eu comprei meu apartamento, reformei a casa onde eu morava e botei minha mãe pra morar lá. (Dall’Orto, 2018, Revistas Informais)
- (6) O bandido que estava atraindo iria trabalhar para mim no transporte e venda das telas. Passamos o dia na Baía de Miami, regados a champanhe e jovens mulheres. Estive **perto de resolver o caso**. (Dall’Orto, 2018, Revistas Formais).

O excerto em (4) fala da assimetria do salário das jogadoras de futebol em relação a jogadores como Neymar. Há uma comparação na qual o salário do Neymar é tomado como referência e o salário delas é dimensionado pela proximidade (ou não) com o dele. Observamos, neste dado, que o *slot* da construção é preenchido por um SN (*o contrato de um Neymar*), que funciona, como explicado, como parâmetro de referência para a comparação.

A ocorrência em (5) foi extraída de uma revista informal que apresenta uma entrevista à cantora de funk Valesca Popozuda. Indagada sobre sua primeira atitude ao ganhar dinheiro por seu trabalho, a cantora respondeu que foi a compra de seu apartamento, conquista que possibilitou trazer sua mãe para morar consigo. Nesse dado, o *slot* da construção é preenchido pelo pronome pessoal oblíquo tônico *mim*, que, no contexto em análise, refere-se à Valesca Popozuda.

Em (6), temos o trecho de uma matéria que relata o curso de uma investigação. O falante explica que atraiu o bandido com uma proposta de trabalho e que passaram o dia em um cenário luxuoso, concluindo que, naquele momento, esteve “*perto de resolver o caso*”. De maneira distinta aos casos anteriores, na ocorrência (6) o *slot* X é preenchido por uma oração infinitiva (*resolver o caso*).

Constatamos, assim, que o *slot* X pode ser preenchido por i) um SN lexical, a exemplo de “o contrato de um Neymar” em (4); ii) um SN pronominal, como o pronome *mim* em (5); iii) e, ainda, por uma oração, como “*resolver o caso*” em (6). São essas as três possibilidades referidas anteriormente, que atestam a abertura do *slot* a elementos de diferentes configurações morfossintáticas.

Em seguida, averiguamos a frequência de cada uma das possibilidades de preenchimento do *slot* X. A frequência de uso é um importante indicador da emergência/obsolescência de padrões linguísticos, atuando como fator determinante para o grau de entrenchamento (fixação) de construções no nosso repertório (Bybee, 2010; Traugott; Trousdale, 2013). Na Tabela 2, a seguir, sintetizamos quantitativamente a distribuição das ocorrências de [PERTO DE X] conforme a natureza morfossintática do elemento que preenche o *slot* X.

Tabela 2 - Possibilidades de preenchimento do *slot* X

Natureza morfossintática	Ocorrências	Percentual (%)
SN lexical	202	71%
SN pronominal	68	24%
Oração	15	5%
Total	285	100%

Fonte: autoria própria (2026)

Os dados da tabela demonstram a larga preferência por sintagmas nominais (SN) lexicais para o preenchimento do *slot* X, correspondendo a 71% dos dados. O SN lexical mostra-se,

portanto, como a categoria prototípica para a posição em aberto do padrão [PERTO DE X]. Os SN pronominais aparecem em segundo lugar, com 24% dos dados, revelando a recorrência de elementos anafóricos ou de referência já estabelecida no discurso para o *slot*. O preenchimento por orações é o menos frequente, apenas 5% dos casos, o que pode sugerir que a construção em foco favorece complementos referenciais e não estados de coisas (situações, eventos ou processos).

Outra propriedade formal associada às instâncias de [PERTO DE X] que observamos diz respeito à função sintática assumida. Verificamos que o bloco ocorre em variados contextos sintáticos e pode, em decorrência, desempenhar diferentes funções. Seguem algumas ocorrências para fins de ilustração e análise.

- (7) O aplicativo Path nasceu como uma microrrede onde você pode ter um número limitado de amigos e é focado em compartilhar momentos mais verdadeiros do dia a dia. O seu status diz se você está **perto de algum amigo**, se está se locomovendo ou com pouca bateria. (Dall’Orto, 2018, Revistas Informais).
- (8) “Meu marido já foi assaltado, que tiraram [do]... [da]... da bolsa, do bolso dele no Rio, mas porque ele era teimoso [...] foi **perto do natal** – mas se eu disser a você que em mil novecentos e cinqüenta e um... cinqüenta e um não, cinqüenta e dois – porque eu me formei em cinqüenta – cinqüenta e um, cinqüenta e dois, eu trabalhava na Rocinha, na fundação Leão treze, no colégio que deve havê até hoje lá” (Oliveira, 2016, PEUL)
- (9) A convite da distribuidora, assisti ao documentário “Bebês”, que ainda não estreou nos cinemas. O filme do francês Thomas Balmès mostra cenas engraçadas e emocionantes do primeiro ano de vida de quatro bebês que vivem em realidades contrastantes. O primeiro bebê apresentado é uma menina que vive nua e cheia de terra numa aldeia **perto da Namíbia**, no Sul da África. Em seguida conhecemos um menino da Mongólia, que é levado de moto da maternidade para a chácara em que vai morar. (Dall’Orto, 2018, Revistas Informais).

No trecho em (7), o falante explica como funciona um aplicativo de geolocalização. Nessa explicação, ele mobiliza a expressão *perto de algum amigo*, para ilustrar como esse aplicativo pode informar a localização, situando alguém como em relação a um ponto de referência. No contexto, *perto de algum amigo* está relacionado ao verbo *estar*, indicando uma circunstância espacial (onde o referente de *você* pode estar localizado), daí funcionar como complemento circunstancial do verbo, nos termos de Rocha Lima (1994).

A ocorrência *perto do Natal*, flagrada no excerto (8), situa o interlocutor acerca do momento em que se deu a situação reportada pela informante (pessoa entrevistada): no caso, o assalto de que o marido foi vítima. Segundo a informante, a situação teria ocorrido em época

próxima ao Natal. Nesse excerto, a expressão *perto do Natal* se relaciona à forma verbal *foi*, servindo-lhe de modificador, ao expressar quando o assalto ocorreu. Funciona, pois, como adjunto adverbial.

O excerto em (9) é parte da resenha de um documentário. Nele, o resenhista, ao comentar o filme de um cineasta francês, recorre à caracterização física de um dos personagens (uma bebê) e ao espaço em que ela vive, como forma de contextualizar a sua trajetória na obra. No processo de descrição do lugar, é utilizado o construto *perto da Namíbia*, o qual integra o SN nucleado por *aldeia*, servindo-lhe de modificador. Nesse caso, a instância de [PERTO DE X] recorta semanticamente o referente do núcleo nominal mencionado, de modo a especificar a aldeia em questão, contribuindo, assim, para a circunscrição do lugar em que vivia uma bebê.

Dessa forma, em termos de propriedades sintáticas, verificamos que o bloco *perto de X* pode ocorrer como argumento ou como modificador. Na primeira situação, atua como complemento circunstancial. No segundo caso, pode modificar o conteúdo de um SV ou de um núcleo nominal, funcionando, respectivamente, como adjunto adverbial ou como adjunto adnominal.

Na seção seguinte, examinamos os valores semânticos associados às instâncias de *perto de X* atestadas em nossa amostra.

5. Valores semânticos de [PERTO DE X]

Ocupamo-nos, nesta seção, das propriedades semânticas de [PERTO DE X]. Esse padrão possui valor circunstancial, com acepção básica de espaço. Além do sentido de lugar, conforme ilustrado em (1) e (5), as instâncias de uso desse padrão carregam outros matizes semânticos, como é possível observar nas ocorrências de (10) a (13) a seguir:

- (10) Gente, muito sério isso, fazia séculos que eu não entrava em uma loja deles porque não tem nenhuma nos lugares onde vou normalmente. E eu moro muito **perto do Villa Lobos**, mas nunca vou lá. (Dall’Orto, 2018, Blogs)
- (11) Mas, obviamente, uma desvalorização nominal de 55%, como a que tivemos nos últimos três anos, tem um impacto na condução da política de estabilidade de preços. Temos respondido ao desafio de manter a inflação sob controle e trazê-la para mais **perto da meta**, de 4,5%, e estabilizá-la em torno desse valor. (Dall’Orto, 2018, Revistas Formais)
- (12) Estamos em novembro, e mais uma vez aquela sensação de que o ano voou já que daqui a pouco estamos comemorando o Natal e a virada do ano. E eu já comecei a procura louca pelo vestido perfeito, porque **perto das festas** os fretes atrasam, e

- você dificilmente vai achar algo que goste naquela correria. (Dall’Orto, 2018, Blogs)
- (13) O grupo M5, dono da M. Officer, já tem 200 lojas. A rede de moda jovem TNG tem 180 lojas, todas próprias. Especialistas no setor calculam que existam **perto de 50 empresas com faturamento de pelo menos 500 milhões de reais** e que poderiam valer até 1 bilhão de reais caso fossem vendidas. (Dall’Orto, 2018, Revistas Formais)

O trecho em (10) foi extraído de uma postagem de blog pessoal na qual a enunciadora oferece dicas de maquiagem e relata experiências pessoais. No trecho, ela menciona uma determinada loja que há muito tempo não frequentava, apesar de morar numa região próxima. A indicação dessa proximidade é feita por meio do construto *perto do Villa Lobos* [Shopping de São Paulo]. Nesse contexto, [PERTO DE X] codifica lugar concreto e situa no espaço físico uma entidade (moradia) em relação à outra (o Shopping Villa Lobos).

O excerto (11) é parte de uma entrevista publicada pela revista Exame, inserida no domínio do discurso econômico-institucional. No trecho, o então presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, comenta os efeitos da desvalorização cambial sobre a política monetária e os desafios de controle da inflação, articulando explicações técnicas em um registro acessível ao leitor não especializado. Faz uso da expressão *mais perto da meta* para se referir a um índice de inflação almejado; uma noção abstrata, portanto. A “meta de inflação” é concebida como um espaço virtual, sem existência física ou localização concreta no mundo material, a que se pretende chegar ou que se almeja atingir. Trata-se de um ponto abstrato, construído discursivamente, que funciona como uma situação desejada, isto é, um estado ideal a ser alcançado pela ação econômica. Assim, aproximar-se da meta significa reduzir a distância entre o índice observado e o valor ideal estabelecido.

Em (12), o recorte textual traz comentários sobre a proximidade do fim do ano, período conhecido pelas festividades de Natal e Ano Novo. Nesse contexto, a blogueira mobiliza a expressão *perto das festas* para se referir a esse período, destacando as providências para a compra de roupa a ser usada. A instância de [PERTO DE X], nesse caso, veicula circunstância de tempo, situando os eventos reportados em determinado momento do ano.

O fragmento textual (13) foi retirado de uma revista de caráter informativo, voltado ao setor econômico e empresarial, no qual são apresentados quantitativos sobre empresas do setor de moda. No segundo período, explicitam-se quantidades aproximadas de empresas com determinado faturamento. Para tanto, são mobilizados recursos linguísticos para a indicação de estimativa, a exemplo do verbo *calcular*, do modo subjuntivo (*existam*) e da expressão *perto de 50 empresas com faturamento de pelo menos 500 milhões*. Essa expressão situa, em um ponto da

escala quantitativa – visto em termos de uma localização espacial –, o número estimado de empresas com determinado faturamento.

Além dos valores semânticos já discutidos, a análise das ocorrências indica que a construção [PERTO DE X] apresenta ainda mais matizes de sentido. Nas ocorrências em (14) e (15), podemos observar outros valores associados aos usos do padrão subesquemático aqui focalizado.

- (14) Minha favorita!! Um verde pistache metálico muuuito lindo, vou usar horrores. Tenho uma bem parecida da Nyx que **perto dessa** é um lixo, a cor fica bem fraquinha! (Dall’Orto, 2018, Blogs)
- (15) E o próximo, é para quando?” “Tadinho, você não vai dar um irmãozinho para ele?” Frequentemente disparadas em direção aos pais de filhos únicos, as inconvenientes perguntas acima não estão nem **perto de modificar uma tendência**: a mesa do almoço familiar está menor do que nunca no Brasil. (Dall’Orto, 2018, Revistas Informais)

No trecho em (14), há expressão de entusiasmo por parte do enunciador em relação a um produto de maquiagem recém-adquirido e por ele considerado “favorito”. Ao destacar a qualidade dessa maquiagem, o enunciador a compara com outra que tem e julga parecida (a da Nyx), por meio da oração *que perto dessa é um lixo*, pontuando que a primeira é superior. Nesse caso, a instância de [PERTO DE X] tem valor comparativo.

Por fim, o excerto (15) faz parte de um texto publicado em uma revista de comportamento no qual se discutem mudanças nas configurações familiares contemporâneas, em especial a experiência de ter apenas um filho. A autora do texto, Laura Coutinho, parte de perguntas socialmente recorrentes dirigidas a pais de filhos únicos para introduzir o tema e, em seguida, contrapõe essas expectativas a dados demográficos que evidenciam a redução progressiva do tamanho das famílias no Brasil. No excerto, uma instância de [PERTO DE X] ocorre em *não estão nem perto de modificar uma tendência*, em que se codifica uma possibilidade remota (no caso, de modificação de uma tendência: a de famílias com filho único). A proximidade, neste caso, é completamente metafórica e refere-se, na verdade, à capacidade de determinadas perguntas atingirem um dado objetivo, entendido aqui como marco referencial do qual a entidade (perguntas) pode ou não se aproximar. A negativa dessa possibilidade é asseverada pelos itens “não” e “nem”, esse último modificando a ideia de distância contida no advérbio “perto”. Desse modo, entendemos que a autora expressa a ideia de possibilidade/viabilidade em termos de proximidade espacial, sinalizando que as perguntas dirigidas aos pais têm impacto praticamente nulo sobre o cenário descrito.

Como é possível observar, as ocorrências de [PERTO DE X] carregam diferentes valores semânticos a depender do contexto de uso. Esses valores incluem um sentido mais ancorado na experiência biofísica, como lugar concreto, passam pela ideia de lugar virtual até sentidos mais abstratizados (comparação, estimativa, possibilidade remota). A Tabela 3 resume, quantitativamente, as ocorrências no *corpus* por valor semântico identificado.

Tabela 3 - Valores semânticos de [PERTO DE X]

Valores Semânticos	Número de ocorrências	Percentual (%)
Espaço concreto	231	81%
Tempo	19	6,7%
Estimativa	15	5,3%
Comparação	12	4,2%
Possibilidade remota	4	1,4%
Espaço virtual	4	1,4%
Total	285	100%

Fonte: autoria própria (2026)

Conforme os quantitativos da tabela, a maioria das ocorrências de [PERTO DE X] tem semântica associada a espaço físico, respondendo por mais de 81% dos dados observados. Creditamos essa predominância à acepção básica de um dos itens fixos da construção, o advérbio *perto*, de natureza locativa. Também está relacionada à semântica dos elementos que ocupam o *slot X*: sintagmas nominais cujos referentes são ambientes físicos, a exemplo de *casa*, *apartamento*, *loja*, *escola* etc.).

Os demais valores semânticos veiculados pelas instâncias de [PERTO DE X] envolvem um processo de expansão semântica nos usos desse padrão. Acompanhando Bispo, Cordeiro e Sousa (2023), defendemos que essa expansão decorre, ao menos em parte, da natureza semântica do elemento que ocupa o *slot X*, o qual passa a ser (re)interpretado como ponto de referência/localização abstrata. Assim, por exemplo, o referente do sintagma *as festas*, em (12), é tomado como um ponto de localização no tempo em relação ao qual eventos podem ser situados, via associação aproximativa. De modo semelhante, na ocorrência em (13), o numeral 50 é concebido como marco referencial em relação ao qual se localiza quantitativamente o conjunto de empresas com determinado faturamento que se estima haver.

Os diferentes valores semânticos expressos pelas instâncias de *perto de X* permitem

identificar especificações desse subesquema: os *types* microconstrucionais, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). Levando em consideração a Tabela 3, temos as seguintes microconstruções: [PERTO DE X]_{LUG CONCRETO}, [PERTO DE X]_{LUG VIRTUAL}, PERTO DE X]_{TEMPO}, [PERTO DE X]_{ESTIMATIVA}, [PERTO DE X]_{COMPARAÇÃO} e [PERTO DE X]_{POSS REMOTA}.

A expansão de sentidos nos usos do padrão aqui examinado se dá por meio de operações cognitivas, as quais envolvem projeções entre domínios conceituais distintos ou dentro de um mesmo domínio. Na próxima seção, discutimos a atuação de projeções metafóricas e metonímicas para a multifuncionalidade semântica de [PERTO DE X].

6. Processos cognitivos nos usos de [PERTO DE X]

Nesta seção, discutimos a atuação de processos cognitivos na formação do subesquema [PERTO DE X] e em suas instâncias de uso. Contemplamos a categorização e a analogização, além das projeções metafóricas e metonímicas.

Na esteira do pensamento funcionalista, consideramos que a língua é forjada pela atuação conjunta de múltiplos fatores, como os semânticos, os cognitivos, os culturais e os sociointeracionais. Nesse sentido, as formas e significados emergem da interação entre experiência, conceptualização e uso. Para essa emergência, a categorização e a analogização cumprem papel relevante.

O primeiro desses processos está envolvido na constituição dos padrões microconstrucionais e, numa escala ascendente de abstração, na formação dos subesquemas e dos esquemas (as construções). A constituição dos *types* microconstrucionais envolve a percepção por parte dos falantes de similitudes entre usos linguísticos em situações de interação específicas e o agrupamento desses usos em uma categoria-tipo. Assim, ao experienciar instâncias particulares recorrentes, como *perto de Nova York* (1), *perto da Namíbia* (9), *perto do aeroporto* e *perto de casa*, o falante identifica atributos compartilhados por esses *tokens* em termos semântico-pragmáticos e formais e os reúne numa mesma categoria.

Esse agrupamento implica economia em termos de processamento cognitivo, visto que várias instâncias individuais passam a ser processadas como uma unidade: um bloco de forma e sentido. Semanticamente, identifica-se a circunstância de lugar veiculada por tais construtos, decorrente do bloco [perto de] e da acepção básica dos referentes do núcleo dos sintagmas nominais que ocupam o *slot* X. Pragmaticamente, reconhece-se a mobilização de tais ocorrências como marcos referenciais para situar um evento, uma situação ou estado de coisas no espaço. A

frequência com que esse bloco ocorre nos diversos contextos comunicativos permite ao falante reconhecer um protótipo, um representante central dessa categoria, que instancia as propriedades representativas do esquema que o licencia.

Uma vez categorizado como marco referencial espacial, *perto de SN* expande seus usos, admitindo no *slot* SN elementos cuja acepção básica não se associa a lugar ou a lugar concreto, como ocorre em *perto das 10 da noite* (1), *perto de 50 empresas* (13), *perto da meta* (11). Do ponto de vista formal, observa-se a similaridade em termos da codificação: *perto + de + SN*, de tal forma que categorizamos essas outras possibilidades como parte de uma mesma categoria, que reúne tanto usos nos quais o SN se refere a lugar concreto, quanto usos nos quais o SN expressa outra noção (lugar virtual, tempo, meta, etc). Essa expansão se dá por meio de processo analógico e é capitaneada, sobretudo, por projeções metafóricas, as quais permitem que noções como tempo, quantidade estimada, propriedades sejam concebidas em termos de espaço. Também estão envolvidas relações metonímicas, como ocorre no construto *perto do trabalho* (18), dada a contiguidade conceptual entre trabalho (atividade) e o lugar em que essa atividade é realizada.

Em consequência da atuação desses processos, *perto de SN* é recategorizado como marco referencial mais geral para situar eventos, ações/atividades, entidades, estados de coisas em termos de espaço (físico ou virtual), tempo, quantidade estimada, comparação, possibilidade. A expansão se dá também relativamente à categoria sintagmática que segue o bloco *perto de*: o SN pode ser lexical ou pronominal e passa a ocorrer oração em lugar de SN. Essa expansão envolve igualmente processo analógico: a relação próxima entre elemento lexical e pronominal e a associação entre codificação de atividades/eventos por meio de nomes substantivos e por meio de proposições (daí o uso de orações). Chega-se, assim, a uma categoria mais abrangente, que reúne um número maior de *tokens* licenciados: o padrão subesquemático *perto de X*.

De igual modo, a formação de esquemas mais abstratos envolve a categorização, uma vez que implica o agrupamento de *types* subesquemáticos (*dentro de X*, *perto de X*, *junto a X*, *antes de X*, *próximo a X* etc.) em um padrão (categoria) mais abstrato (ADV PREP X), o qual licencia uma ampla variedade de instâncias de uso efetivo. Esse processo envolve a percepção, por parte do falante, de similaridades entre esses *types* em termos formais e de conteúdo. Do ponto de vista formal, verifica-se a presença de advérbio seguido de uma preposição mais um *slot* X, ocupado por SN (lexical ou pronominal) ou por oração. Relativamente ao conteúdo, o bloco [ADV + PREP + X] herda a acepção básica espacial do advérbio que o integra e tem a semântica ampliada para outras relações circunstanciais: tempo, modo-conformidade, comparação etc.

Essa ampliação semântica, conforme mencionado em parágrafo precedente, é possibilitada por analogia, envolvendo projeções conceptuais, sobretudo, metafóricas. A reunião de conjuntos de instâncias formadas de [ADV + PREP + X] em uma categoria maior (e mais abstrata) também concorre para a economia cognitiva em termos de processamento e de armazenamento na memória. Essa categorização possibilita ao falante compreender, acessar e reconhecer mais facilmente instâncias particulares, associando-as a padrões esquemáticos abstraídos de experiências linguísticas prévias.

O processo de analogização, como já mencionado, atua na ampliação dos elementos usados no *slot* X. Conforme mostrado na Tabela 3, esse *slot* é majoritariamente preenchido por SN lexicais com semântica associada a espaço físico (*Nova York*, por exemplo). Por associação, outros elementos passam a ocupar a posição X: aqueles que designam espaço virtual (*meta*) ou que não remetem a lugar, mas a tempo (*as 10 da noite*), pessoa (*mim*), quantidade estimada (*50 empresas*), atividade/ação (*o contrato de um Neymar*), evento (*o vestibular*) ou mesmo proposições (*o que eu era antes*). Essa associação se dá via projeções metafóricas e/ou metonímicas, que permitem aos falantes da língua conceber tempo, quantidade estimada, eventos, ações como pontos de referência em relação aos quais é possível situar/localizar entidades, eventos ou estado de coisas.

No processo de expansão semântica associado às instâncias de uso de [PERTO DE X], ocorrem mapeamentos entre domínios conceptuais diferentes ou dentro de um mesmo domínio. É o que se dá nas ocorrências a seguir ilustradas:

- (16) (...)tava muito confiante na minha base. Até quando chegou **perto do vestibular** eu fiquei com medo, né, fiquei, tremi assim. Pô, levei na flauta! E minha mãe cobrava né. DOC. - Mas passou na primeira? (Oliveira, 2016, NURC/RJ)
- (17) Além disso, abrir exageradamente os cofres do governo pode aumentar o déficit nas contas públicas, atualmente **perto da casa dos 60 bilhões de reais.**; Já passamos do razoável em termos fiscais diz Fraga. (Dall’Orto, 2018, Revistas Formais)

O fragmento em (16) traz o relato do falante (entrevistado) sobre a experiência emocional vivida antes de realizar um processo de seleção decisivo: o vestibular. Nesse fragmento analisado, “perto do vestibular” circunscreve temporalmente as sensações do entrevistado e indica uma proximidade temporal relativamente ao período/data(s) em que o processo seletivo se daria. Subjaz a esse uso a metáfora conceptual TEMPO É ESPAÇO: o período de realização das provas do

vestibular é concebido em termos de uma localização no espaço, em relação ao qual se situa, em termos aproximativos, a sensação de medo experienciada.

No excerto em (17), retirado de uma reportagem sobre economia, o enunciador discute política fiscal e alerta para os riscos de “abrir exageradamente os cofres do governo”, afirmando que o déficit nas contas públicas estaria, à época, próximo a determinado valor, em bilhões. Para tanto, mobiliza a ocorrência “perto da casa dos 60 bilhões”, que indica aproximação quantitativa em relação a um valor numérico específico. Observamos, nesse dado, a ativação da metáfora conceptual QUANTIDADE É LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO. O montante “60 bilhões” é conceptualizado como um ponto/lugar em uma espécie de escala imaginária, e o déficit é situado próximo a esse ponto, ocupando uma determinada posição na escala (uma *casa*, como é expresso no constructo, termo que reforça a associação com a ideia de espaço).

Em outros usos, podemos perceber a atuação de projeções metonímicas, como examinamos na instância em (18).

- (18) A Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, é o lugar no Brasil onde se pode morar mais perto de Miami sem ter de pegar um vôo internacional. Para quem tem de gravar um dia sim e outro também no Projac, é o bairro ideal para se viver **perto do trabalho** (Dall’Orto, 2018, Revistas Informais).

Nesse excerto, que traz comentários sobre um bairro carioca, a Barra da Tijuca, destaca-se sua proximidade geográfica em relação às instalações do principal centro de produção de novelas da Rede Globo, o Projac. Afirma-se que esse bairro seria moradia ideal para profissionais que realizam gravações no referido estúdio e pretendem morar perto do local de trabalho. Para essa afirmação, é utilizada a instância “perto do trabalho”. Nesse contexto, “trabalho” não é utilizado em seu sentido abstrato de atividade laboral (o ato de trabalhar), mas como referência ao espaço físico onde essa atividade ocorre — no caso, nos estúdios do Projac. Dessa maneira, há uma relação de contiguidade entre o conceito de trabalho (atividade exercida) e o local onde ele se realiza (Projac), operando um tipo de metonímia que pode ser descrita como ATIVIDADE pelo LUGAR.

Também ocorre processo metonímico no uso de [PERTO DE X] em (16). Ao se reportar a proximidade do vestibular, o entrevistado quer referir-se ao período em que se deram as provas desse exame de seleção. Ocorre aí uma relação de contiguidade entre o evento (realização do processo seletivo para ingresso no Ensino Superior) e as datas/o período de sua realização. Essa metonímia pode ser descrita como EVENTO/ATIVIDADE pelo TEMPO.

A discussão feita nesta seção revela a atuação de diferentes processos cognitivos em instâncias de [PERTO DE X]. Tais processos respondem tanto pela possibilidade de o analista identificar níveis hierárquicos de abstração (subesquemas e microconstruções), cuja constituição envolve categorização, conforme explicitado anteriormente, quanto de explicar a ampliação de sentidos associados a esse padrão, além da expansão da classe hospedeira, nos termos de Himmelmann (2004)⁴, relativamente aos elementos recrutados para o *slot* X.

7. Considerações finais

Ancorados em uma perspectiva funcional-construcionista da linguagem, analisamos o padrão [PERTO DE X]. Descrevemos propriedades morfossintáticas desse padrão subesquemático, identificamos valores semânticos associados a suas instâncias de uso e examinamos processos cognitivos responsáveis pela constituição desse subesquema e pela expansão de sentidos por ele veiculados.

Entre as propriedades formais, vimos que o advérbio *perto* e a preposição *de* constituem a subparte especificada da construção. O *slot* X é a subparte não especificada cujo preenchimento pode dar-se por um sintagma nominal lexical ou pronominal ou por uma oração. Sintagmas nominais são mais comuns nessa posição (71%). Sintaticamente, constatamos que [PERTO DE X] pode funcionar como termo argumental ou modificador. Quando argumento, exerce a função sintática de complemento circunstancial (Rocha Lima, 2007); quando modificador, pode assumir as funções de adjunto adverbial ou de adjunto adnominal, a depender do termo a que se relaciona.

A análise das ocorrências revelou que as instâncias de [PERTO DE X] carregam diferentes valores semânticos a depender dos contextos de uso em que ocorrem. Além da acepção básica de localização espacial concreta (*perto da Namíbia*), a mais frequente, identificamos também noções semânticas mais abstratas, como espacialidade virtual (*perto da meta*), tempo (*perto das 10 horas*), estimativa (*perto da casa dos 600 bilhões*), comparação (*perto do que eu era antes*) e possibilidade remota (*[nem] perto de modificar uma tendência*). Esses sentidos caracterizam diferentes *types* microconstrucionais, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), do padrão examinado.

⁴ Himmelmann cita a expansão da classe hospedeira (*host class expansion*) como um processo de expansão interna da construção. A expressão refere-se à capacidade da construção de recrutar novos itens lexicais ou ampliar as categorias lexicais de itens que podem ocorrer em seus espaços abertos (*slots*).

Também examinamos a atuação de processos cognitivos nas instâncias de uso de [PERTO DE X], particularmente categorização, analogização e projeções metafóricas e metonímicas. A categorização é responsável pela abstração dos padrões construcionais, seja em níveis mais baixos de abstração, as microconstituições, seja em níveis mais altos, os subesquemas e o esquema. Postulamos a existência de um padrão totalmente esquemático [ADV PREP X], que licencia padrões subesquemáticos como [DENTRO DE X], [LONGE DE X], [ALÉM DE X], [PRÓXIMO A X] e [PERTO DE X], foco de nossa análise. Este, por sua vez, sanciona *types* microconstrucionais, mais especificados, resultantes de generalizações construídas pelos falantes a partir dos mais diversos construtos experienciados no uso linguístico efetivo. Deve-se à analogização o recrutamento de itens de diferentes matizes semânticos para o slot X, o que também concorre para a expansão semântica por que passam as instâncias de [PERTO DE X]. No que se refere às projeções conceptuais, identificamos a ocorrência de mapeamentos metafóricos do tipo TEMPO É ESPAÇO, em dados como *perto do vestibular*, ou QUANTIDADE É LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO, que permite a compreensão de ocorrências como *perto de 60 bilhões*. Construtos como *perto do trabalho* e *perto do vestibular* evidenciam, respectivamente, a atuação de mapeamentos metonímicos do tipo ATIVIDADE PELO LUGAR e EVENTO/ATIVIDADE PELO TEMPO.

O exame das propriedades formais e funcionais de [PERTO DE X] aqui realizado demonstra o estreito vínculo entre expressão e conteúdo, conforme assumido pelo funcionalismo linguístico (Givón, 1984, 1995). Também corrobora o pareamento forma-função que caracteriza as unidades básicas da língua sob o viés construcionista (Croft, 2001; Goldberg, 2006). Em nossas análises, evidenciamos que há um padrão formal recorrente, parcialmente especificado, que se vincula, em sua acepção básica, a lugar concreto, e expande sua semântica, recobrando as noções de lugar virtual, tempo, comparação e possibilidade. Essa expansão semântica é contingenciada por processos cognitivos como categorização, analogização e projeções metafóricas e metonímicas. O estudo mostra que as construções não são padrões categoricamente definidos, mas forjados pelo uso. Assim, por meio desta pesquisa, ampliamos a descrição do português em viés funcional-construcionista ao passo que delineamos outros horizontes investigativos, utilizando os achados desta investigação para analisar construções afins.

Referências

- BISPO, E. B.; LOPES, M. G. Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação. *Revista Odisseia*, Natal, v. 7, n. Especial, p. i-x, 2022.
- BISPO, E. B.; CORDEIRO, F. S.; SOUSA, D. E. Propriedades construcionais e representação em rede

- de [DENTRO DE X]. In: SIMÕES NETO, N. A.; SANTOS, D. B.; KNOTH, J. V. (Orgs.). *Pesquisas contemporâneas sobre a língua portuguesa: perspectivas funcionalistas, cognitivistas e construcionais*. Salvador-BA: EDUFBA, 2025. p. 227-245.
- BISPO, E. B.; SOUZA, E. R. F.; MENDES, W. V. Funcionalismo linguístico: uma perspectiva, diversos olhares. In: SILVA, I. L. L.; PRATA, N. P. P. (Orgs.). *Caminhos da Linguística Funcional: tendências, uso, intersecções*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2026. p. 21-48.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DALL'ORTO, L. F. M. *Construções avaliativas com "super", "mega", "hiper" e "ultra" na Língua Portuguesa – uma proposta de rede construcional a partir da Linguística Funcional Centrada no Uso*. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.
- DU BOIS, J. W. Competing motivations. In: HAIMAN, J. (ed). *Iconicity in syntax*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1985. p. 343-365.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da linguística funcional centrada no uso. *Revista do GELNE*, Natal, v. 15, n. 1/2, p. 53-78, 2013.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pra quem é, bacalhau basta: da opacidade e produtividade das construções idiomáticas. *Revista Soletas*, São Gonçalo, v. 39, p. 103-116, 2019.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Linguística Funcional Centrada no Uso: caracterização teórico-metodológica e aplicação prática. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). *Metodologia da pesquisa funcionalista*. Porto Velho: Edufro, 2023. p. 7-14.
- GIVÓN, T. From discourse to syntax: grammar as a processing strategy. In: GIVÓN, T. (ed). *Syntax and semantics: discourse and syntax*. New York: Academic Press, 1979.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1984.
- GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1995.
- GOLDBERG, A. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. E. *Constructions at work*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GRENFELL, A. Um olhar sócio-cognitivista sobre locuções prepositivas e preposições. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 1, n. 1, p. 87-96, 2007.
- HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. *Grammaticalization: A conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HIMMELMANN, N. P. Lexicalization and grammaticization: Opposite or orthogonal. In: BISANG, W.; HIMMELMANN, N. P.; WIEMER, B. (Ed.). *What makes grammaticalization?: A look from its fringes*
-

and its components. Berlin: Walter de Gruyter, 2004, p. 21-42.

ILARI, R. et al. A preposição. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: volume IV: palavras de classe fechada*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 163-310.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind*. Chicago: Chicago University Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G; TURNER, M. *More than cool reason: a field guide to poetic metaphor*. Chicago: UCP, 1989.

MARTELOTTA, M. *Mudança linguística: uma abordagem centrada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, M. H. M. *A Gramática do Português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

OLIVEIRA, N. F. de. *O desenvolvimento de verbos volitivos na língua portuguesa: uma abordagem construcional*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

PONTES, E. S. L. *Espaço e tempo na língua portuguesa*. São Paulo: Pontes, 1992.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 32. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994.

ROSÁRIO, I. da C. do; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 60, n. 2, 2016.

ROSÁRIO, I. da C.; PESSÔA, V. L. E. Análise da microconstrução perto de sob ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso. *Confluência*. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. especial, p. 128-154, 2023.

ROSCH, E. Principles of categorization. In: ROSCH, E.; LLOYD, B. (eds.). *Cognition and categorization*. Hillsdale, NJ; NY: Lawrence Erlbaum, 1978. p. 27-48.

SILVA, A. S. da. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga, v. 1, n. 1-2, p. 59-101, 1997.

SILVA, J. R.; ANDRADE, M. A. S. “Vai chatear o Camões”: a construção impositiva de destrato. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 43-74, 2020.

SOUSA, D. E. *Abordagem funcional centrada no uso do subesquema [dentro de X]*. 102f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

TAYLOR, J. R. *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

TOMASELLO, M. (ed.). *The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.